

A TEORIA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Chrisllyne Farias da Silva ¹
Aline Oliveira da Silva ²
Thaís Calixto Felipe ³
Pollyana Rodrigues Soares da Silveira ⁴
Iara Francisca Araújo Cavalcanti ⁵

INTRODUÇÃO

Neste trabalho refletimos sobre a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação da identidade do professor. Deste modo, relatamos as experiências adquiridas a partir de uma vivência no ensino fundamental II enquanto professoras em formação do curso de letras português e bolsistas PIBID. Um dos pontos que destacamos diz respeito ao desenvolvimento do projeto “Versos que Contam”, por meio da abordagem do gênero folheto de cordel, em que buscamos estimular a proficiência dos discentes nas habilidades de leitura e escrita e, principalmente, desenvolver trabalhos pertinentes com a oralidade.

O PIBID visa aproximar os estudantes de licenciatura do ensino superior ainda no início de sua formação acadêmica ao contexto da educação básica. Por isso, uma das funções desse programa é contribuir com a prática necessária à formação profissional, possibilitando a observação e experiência da identidade docente na realidade escolar, sob a supervisão do professor da escola. Nesse contexto, afirma Pimenta (1999, p. 19) que "Mobilizar os saberes da experiência é, pois, o primeiro passo no nosso curso de didática que se propõe a mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores. ”.

¹Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, chrisfarias_s@outlook.com;

²Graduanda pelo Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, alineletrasp@gmail.com;

³Graduanda pelo Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, thaiscafelipe@gmail.com ;

⁴Professora Supervisora. Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pollyanarodrigues@gmail.com;

⁵Doutora em Língua Aplicada pela UEPB/ Proling – GELIT. Coordenadora do PIBID (2018-2019) da UEPB e professora atuante da mesma IES, iarauepb@hotmail.com;

A necessidade de um projeto dessa natureza surge ao se perceber que a forma de trabalhar a prática docente nas universidades, muitas vezes, ocorre de maneira fragmentada, por enfatizar o conhecimento teórico na grade curricular do curso. Em outras palavras, a carga horária exigida no currículo não proporciona um conhecimento mais sólido do espaço de atuação do professor. Confirma-se isso por meio dos estudos de Gatti (2010), em uma pesquisa realizada sobre os currículos das licenciaturas no Brasil, na qual foi discutida que os cursos são direcionados, predominantemente, aos estudos teóricos da formação docente. Assim, a relação entre a teoria e a prática é posta em segundo plano nos componentes curriculares, ocasionando uma desconexão entre o espaço de formação e atuação do professor.

Sendo assim, é interessante destacar que uma maior experiência no ambiente profissional contribui para a formação inicial da docência, porque possibilita a articulação da teoria com a prática docente. Sobre isso, Pimenta e Lima (2004) afirmam que:

[...] a teoria, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados sobre a ação contextualizada. Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

Por fim, esse programa de bolsas é um instrumento que promove a integração de novos saberes entre seus participantes. Assim como Gatti et al (2014, p.5) afirmam no relatório publicado pela Fundação Carlos Chagas,

[...] o Pibid é formação inicial para os alunos das licenciaturas; é, também, formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão”.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo foi desenvolvido a partir da elaboração e aplicação de uma sequência didática sobre a literatura de cordel feita para alunos de 6º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, em Queimadas-PB. Sendo assim, refletimos sobre as nossas experiências enquanto professores em formação no cotidiano escolar.

Antes de nossa imersão no ambiente educacional, houve a organização de palestras e mesas-redondas no IES, para discussão dos estudos teóricos da área, como também para a troca de experiências e reflexões sobre o trabalho docente. Posteriormente, fomos à escola para conhecer o currículo, o funcionamento e normas do ambiente e termos o primeiro contato com

as turmas que receberam a aplicação do projeto. A partir disso, realizamos reuniões para a elaboração do material didático utilizado nas aulas.

Para a elaboração desta pesquisa, escolhemos uma metodologia de estudo bibliográfica de natureza qualitativa sobre a formação de professores em teóricos como Pimenta e Lima (2004), Pimenta (1999), Tardif (2010), entre outros. Também, realizamos uma pesquisa-ação, a partir da intervenção de caráter participativo no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, para abordar o cordel em sala aula, desenvolvemos uma sequência didática intitulada “Versos que contam”, objetivando apresentar o gênero literário e a sua importância para a literatura brasileira. Nesse sentido, escolhemos a poesia popular por causa de sua riqueza em relação aos aspectos culturais, como os costumes e as tradições da sociedade.

A partir disso, houve o momento de colocar em prática as atividades planejadas e tivemos a oportunidade de ministrar 6 encontros com enfoque na literatura de cordel. Nesta ocasião, desenvolvemos uma sequência didática de acordo com os pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), ou seja, realizamos “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Nesse contexto, fomos mediadores do processo de ensino e aprendizagem e nos deparamos com alguns desafios advindos da docência, como reparar algumas práticas que surtiram efeitos negativos ou reformular atividades que não estavam funcionando em determinada turma, por exemplo. Por isso, houve a necessidade de algumas reuniões para fazermos adaptações na sequência didática, o que nos fez perceber que o planejamento didático não é cristalizado, porque está suscetível a mudanças de acordo com a realidade de cada turma. Sobre esse aspecto, Tardif (2010, p. 21) afirma que “Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”.

Para além da sala de aula, realizamos outras atividades escolares que contribuíram para a nossa visão referente ao papel do professor, fazendo-nos perceber que os processos educativos também se projetam em atividades extracurriculares. Um exemplo disso foi o reforço escolar realizado com alunos que estavam com dificuldades nas habilidades de leitura e escrita, em que foi possível acompanhar o desenvolvimento de cada um e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das aulas de língua portuguesa.

Diante disso, tivemos um conhecimento mais amplo da rotina escolar, pois fora de sala de aula foi possível perceber o trabalho da gestão e coordenação, por exemplo, cargos que podem ser exercidos pelos futuros professores. Também, tivemos a oportunidade de participar de eventos escolares como a Feira Literária de Queimadas, Feira de Empreendedorismo a partir do projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos, Desfile Cívico, entre outros.

No tocante ao trabalho docente, o PIBID tornou possível abranger o nosso saber sobre a identidade do professor, em razão de ter possibilitado conhecer os elementos constitutivos da profissão, por exemplo, os currículos escolares, planejamentos, instrumentos de trabalho, etc. Além disso, foi possível perceber que esse programa propiciou a articulação da teoria estudada no ambiente de formação com o contexto profissional, fazendo-nos (re)pensar sobre as práticas da docência. Assim, os saberes construídos a partir das realidades específicas da escola foram fundamentais para refletirmos sobre os desafios do trabalho docente, o que contribuiu para a nossa formação inicial a respeito do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estágio do PIBID trouxe ricas contribuições para a nossa formação inicial de docência, porque nos proporcionou vivências significativas da realidade do sistema educacional brasileiro. Nesse contexto, tivemos a oportunidade de atuar como mediadores do ensino-aprendizagem dos alunos. É interessante destacar que percebemos a necessidade de sermos professores reflexivos, que (re)pensam sobre as práticas pedagógicas, bem como agirmos como professores pesquisadores, que buscam solucionar os problemas identificados no cotidiano da sala de aula.

Outro fator importante é que o PIBID também beneficia os alunos da educação básica, uma vez que, através de didáticas e metodologias diferenciadas, contribuímos para auxiliá-los no processo de aprendizagem, resultando, por sua vez, na melhoria da qualidade da educação. Por fim, o programa promove a formação continuada de supervisores das escolas e professores das IES, fazendo com que haja o processo de aprimoramento dos profissionais envolvidos, de modo que lhes permitam se atualizar sobre as novas tendências educacionais.

Palavras-chave: Pibid. Ensino. Formação docente. Identidade profissional.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento.** In: *Gêneros orais e escritos na escola.* São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GATTI, Bernadete, et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/6gZikP>>. Acesso em: 28/01/2019.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/A3kYcH>>. Acesso em: 28/01/2019.

PIMENTA E LIMA. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.

PIMENTA, S. G.; **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma. G.; (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010.